

## VISÃO DOS LICENCIANDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LINGUAGEM BRASILEIRA EM SINAIS (LIBRAS) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Layla Cely Rodrigues Andrade<sup>1</sup>

Antônio Caian de Sousa Silva<sup>2</sup>

Antônio de Pádua Arruda dos Santos Filho<sup>3</sup>

Maria Alice Felipe Oliveira<sup>4</sup>

Jeanne Barros Leal Pontes Medeiros (Orientadora)<sup>5</sup>

### RESUMO

A seguinte pesquisa buscou compreender a percepção dos alunos de duas instituições públicas do Ceará, sobre a importância da disciplina de libras nos cursos de formação de professores. Este estudo partiu da questão central “Qual a visão dos licenciandos que estão cursando a disciplina de Libras sobre a importância desse componente curricular para a sua formação como docente na educação básica e/ou superior? Baseada na hipótese de que futuros professores compreendem a importância da disciplina de libras para a inclusão dos alunos surdos no contexto escolar, o percurso metodológico trilhado utilizou o questionário como técnica, o qual foi disponibilizado online pela plataforma Google Forms, para a coleta dos dados qualitativos e quantitativos, composto por questões subjetivas e objetivas. Como parte dos resultados destaca-se que os sujeitos pesquisados nas instituições de ensino evidenciaram a importância do domínio do conteúdo de libras para uma melhor formação docente.

**Palavras-chave:** Inclusão, Libras, Matriz Curricular, Formação Docente.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE – *Campus Itaperi*, [layla.cely@aluno.uece.br](mailto:layla.cely@aluno.uece.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – *Campus Maracanaú*, [caiansousa1102acss@gmail.com](mailto:caiansousa1102acss@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – *Campus Maracanaú*, [apasf95@hotmail.com](mailto:apasf95@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE – *Campus Itaperi*, [alice.oliveira@aluno.uece.br](mailto:alice.oliveira@aluno.uece.br);

<sup>5</sup> Doutora em Educação pelo PPGE – UECE, [jeanne.pontes@uece.br](mailto:jeanne.pontes@uece.br);

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão no âmbito educacional, é hoje um dos principais objetivos almejados pelas políticas públicas, sejam elas a níveis federais, estaduais ou municipais (OLIVEIRA et al, 2011). Para isso, são criadas estratégias para atingir essas metas, onde, dentre elas, o papel do professor torna-se bastante pertinente, no que se refere a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência (SOUZA et al, 2014).

O conhecimento de conteúdos pedagógicos e inclusivos são essenciais para que os professores possam desenvolver suas atividades de ensinar, planejar e avaliar o ensino de seus alunos, pois isso possibilita que esses profissionais se comuniquem com alunos com deficiência, como os surdos sinalizantes<sup>6</sup>, e assim possam interagir, passar seus conhecimentos e incluí-los em atividades escolares. A atividade de ensinar é complexa e exige professores com conhecimentos atualizados e especializados, para tal exercício de inclusão (BAÚ, 2014).

Neste contexto, a formação de professores é um dever das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, responsáveis por capacitar esses profissionais de forma a desenvolver habilidades e competências necessárias para sua atuação (BAÚ, 2014).

A ideia de realização dessa pesquisa surgiu a partir de uma experiência na disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional e de observações feitas acerca da importância da disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras).

A realização deste trabalho fundamentou-se em pesquisas feitas sobre a qualidade de ensino disponibilizada às pessoas com deficiência auditiva, analisando essa qualidade de ensino desde a educação básica até o Ensino Superior. Buscou perceber as dificuldades enfrentadas pelos professores envolvidos na formação desses alunos, que por muitas vezes, não dominam a linguagem brasileira de sinais, ou não se sentem capacitados para promover a inclusão desses alunos no cotidiano da sala de aula.

## 2. DESENVOLVIMENTO

---

<sup>6</sup> De acordo com Lobato (2015), são as pessoas com perda auditiva que utilizam a língua de sinais (Libras, no Brasil) como forma principal de comunicação.

As constantes mudanças feitas pelas instituições de ensino, em caráter organizacional e curricular, tem se moldado para formar profissionais da educação de modo que estejam preparados para as dificuldades e adversidades encontradas ao longo do seu percurso profissional, principalmente tratando-se de inclusão de alunos. (BAÚ, 2014)

Porém, no Brasil, a acessibilidade voltada para a inclusão de pessoas com deficiência auditiva<sup>7</sup> ainda se mostra desvalorizada, ficando em último plano em relação a investimento na educação e na estrutura de escolas e universidades. (PEREIRA, 2007)

E, embora as universidades tenham um compromisso com a formação do professor, apenas a teoria não é o suficiente para a devida atuação em sala de aula, sendo necessário aprimorar seus conhecimentos, principalmente quando se trata de disciplinas inclusivas, como Libras. (CAMARGO, 2017)

Além disso, analisando às dificuldades que os professores possuem para trabalhar o conhecimento de maneira democrática com todos os alunos de uma sala de aula, pode-se notar as possíveis e variadas dificuldades que esses professores possuem para englobar, também em seu método de ensino, formas que contemplem alunos com deficiência auditiva, visto que, por muitas vezes, não possuem o domínio da linguagem de sinais, elemento essencial para uma boa comunicação. (MASINI e BAZON, 2004)

A grande importância de pesquisar sobre esse assunto, advém da necessidade de garantir um ensino de qualidade, de maneira integral, à alunos com deficiência auditiva, exercendo assim os deveres de direitos humanos e do conceito de cidadania, empregado pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006. (ALMEIDA, 2010)

### **3. METODOLOGIA**

O estudo considerou licenciandos do Curso de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Maracanaú, e licenciandos de um Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus Itaperi,

---

<sup>7</sup> Ainda, de acordo com Lobato (2015), esse termo é considerado o mais adequado, porque destaca o sujeito antes da condição.

quanto às percepções sobre inclusão, importância do professor na inclusão de alunos com deficiência e importância da disciplina de Libras para a formação docente.

Os cursos pesquisados possuem a disciplina de Libras, sendo esta obrigatória para Licenciatura em Química do IFCE, e optativa para curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, mesmo sendo exigido por lei que os cursos de licenciatura apresentem tal disciplina em seus componentes curriculares.

Para a realização da pesquisa, foram escolhidos 8 estudantes, de maneira aleatória, que estavam cursando ou que cursaram a disciplina de Libras, dos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo 2 de Ciências Biológicas e 6 de Química.

Essa diferença na quantidade de alunos por curso não afeta a qualidade da pesquisa, visto que, na pesquisa qualitativa, a característica principal é preocupar-se com a compreensão de fenômenos vivenciados pelos sujeitos da pesquisa (SANTOS et al, 2017), e não pela quantidade de amostras apresentadas ou comparadas.

Dentre os licenciados em química, 3 deles estão no 7º semestre, mas cursaram a disciplina no 6º semestre, 1 está no 7º semestre e cursando a disciplina, e os outros 2 estão no 8º semestre, mas cursaram a disciplina no 7º semestre. Essa metodologia foi estabelecida a fim de comparar as visões e teorias de ambos os perfis estudantis.

Já os licenciandos em Ciências Biológicas, os 2 alunos entrevistados, encontravam-se cursando a disciplina de Libras, no período da pesquisa, em que 1 se encontra no 10º semestre, e o outro no 9º semestre.

Esse parâmetro de avaliação através da diferença de semestres entre os candidatos, possibilita analisar as visões que os participantes apresentam em relação a importância da matriz curricular, de maneira geral, para a capacitação do professor, e assim diferenciar as percepções de acordo com cada vivência, comparando o tempo de graduação com as experiências de certas disciplinas.

Os participantes e suas respostas dos questionários foram denominados P.1, P.2, P.3 ... P.8, a fim de preservar a identidade dos candidatos.

Os dados dessa pesquisa foram coletados através de um questionário online, através da plataforma online do Google (Google Forms) e enviado por e-mail aos alunos.

Os participantes foram orientados a responder o questionário eletrônico, composto por oito questões: quatro subjetivas e 3 objetivas, e uma em escala, onde o participante poderia descrever escolhendo de 1 a 10 qual o nível de importância o conteúdo da questão tinha para ele.

A análise de dados aconteceu pela avaliação das respostas que resultou no agrupamento das mesmas em categorias a fim de abordar cada assunto, cada ponto de vista e cada reflexão de forma homogênea e individual, mas relacionando com as opiniões e ideais dos outros participantes.

Assim como afirma Creswell,

“Qualquer técnica de análise de dados, em última instância, significa uma metodologia de interpretação. Como tal, possui procedimentos peculiares, envolvendo a preparação dos dados para a análise, visto que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (Creswell, 2007, p. 194).

As questões buscavam abordar qual a opinião dos sujeitos em relação: a inclusão de alunos com deficiência nas instituições de ensino; a importância do professor na inclusão desses alunos; a importância da disciplina de Libras para a formação docente; as dificuldades na realização da disciplina; o interesse em se aprimorar nos conhecimentos de LIBRAS em outros cursos fora da experiência na disciplina.

Todos esses questionamentos foram reunidos, analisados e transformados dados, para uma melhor leitura, sendo assim, classificados em duas categorias as quais correspondem a questões centrais de algumas perguntas presentes no questionário online. São elas: 3.1) Visão dos licenciandos sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva; 3.2) Importância da disciplina de Libras para sua formação profissional;

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

##### **4.1 VISÃO DOS LICENCIANDOS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Esse eixo de análise teve sua questão central relacionada às seguintes perguntas: “Qual sua opinião sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva nas instituições de ensino (escolas, universidades, ...)?” e “Você acha que o professor pode ser responsável por parte da inclusão desses alunos? Cite como.”.

Essa categoria nos revela que tanto os licenciandos do curso de Ciências Biológicas, como os licenciandos do curso de Química, demonstram, em suas falas, certa preocupação em relação a essa inclusão dos alunos com deficiência auditiva, sejam na educação básica ou no ensino superior e interligam essas atividades de inclusão, principalmente, ao papel do professor como tutor principal e da sociedade de maneira geral.

Cerca de 100% das respostas consideram a inclusão total desses alunos de extrema importância, além de citar, em algumas respostas, a participação direta dos professores e da sociedade, de maneira geral, e por isso se relacionarem com questão da significância do professor nesse processo.

A narrativa do P.1, evidencia a importância da inclusão desses alunos não só em relação à educação, mas também a seus direitos e valores em nossa sociedade que, de acordo com o mesmo, ainda não é colocado em prática efetivamente, como deveria.

“Extremamente necessária. Inclusão social é um direito das pessoas que deve ser respeitado e colocado em prática, principalmente na educação.” (P.1)

Em concordância com as ideias defendidas por P.1, as declarações de P.2, definem que a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, também garante a diversidade e inclusão social, visto que em nossa sociedade há a formação de diferentes grupos sociais, políticos, econômicos, étnicos, religiosos, e entre outros, que possibilitam a formação de uma sociedade com valores e concepções diversificados, e que precisam ser respeitados para que haja igualdade entre todos.

“É de suma importância a inclusão de pessoas com deficiência auditiva para garantir a diversidade e a garantia de uma sociedade sem preconceito e mais justa para todos.” (P.2)

E completa demonstrando a importância do preparo dos profissionais da educação, nesse processo:

“Todos os professores devem ser responsáveis do mesmo modo como são responsáveis por alunos que não possuem deficiência. Entretanto deve-se ter em mente que é necessário a preparação deste docente para garantir o direito a educação igualitária e de qualidade para todos.” (P.2)

Do mesmo modo, P.3 pontua, que o professor possui participação efetiva em se tratando da inclusão de alunos surdos sinalizantes, onde retrata que a preparação desse profissional é de suma importância para que a inclusão desses alunos seja possível e eficaz. Além disso, ratifica a importância da disciplina de Libras para os cursos de licenciatura, de modo em que esse primeiro preparo que a disciplina atribui, possibilite uma boa comunicação com os alunos.

“A inclusão é muito importante, assim, temos que estar preparados para acolher alunos com a deficiência, por isso a importância da disciplina nos cursos de licenciatura deve ser considerada.” (P.3)

Em seguida, P.3 afirma que o professor pode utilizar métodos didáticos que facilitem a transmissão do conhecimento e assim possa colaborar para a inclusão desses alunos.

E como visão crítica dessa importância do profissional da educação e a inclusão de maneira íntegra, temos a afirmação de P.4, quando cita em seu discurso que essa inclusão ainda é bastante falha, por conta da falta do devido preparo dos professores:

“Hoje ainda é muito falha! Necessitamos de profissionais que se dediquem a aprender esta língua e ensiná-la às demais pessoas, para que possamos realmente ter uma inclusão da comunidade surda com as pessoas sem deficiência.” (P.4)

P.4 ainda concorda com P.3, quando se fala de metodologias ativas utilizadas pelos professores para facilitar a integração desses alunos em suas atividades: “Sim! É papel do

professor buscar metodologias diferenciadas de ensino para que possa abranger todos os seus alunos.”

Já P.5, considera, em sua afirmativa: “Uma conquista para nossa educação”, que essa inclusão é um avanço social para nossa educação, tendo em vista que a criação de leis e exercício delas, mesmo que deficiente, foi um progresso significativo para que as pessoas com deficiência tivessem seus direitos definidos pela constituição.

E de comum acordo com as afirmações de P.5, P.6 acrescenta:

“Muito importante. E já é algo previsto por lei. A inclusão de aluno com deficiência auditiva enriquecerá muito todos aqueles que estarão ao seu redor.” (P.6)

E ratifica:

“O professor tanto pode ser o responsável pela área inclusão quanto pela a exclusão. Se o professor tiver conhecimento sobre a deficiência e sua linguagem de sinais ele ajudará na inclusão.” (P.6)

Essa falta de capacitação pode ser causa de vários fatores que impedem que esses profissionais não sejam totalmente capacitados e assim comprometam a eficácia da lei e a presença de um amparo aos alunos com deficiência auditiva, dos quais os mesmos tenham um sentimento de inferioridade em relação a capacidade de aprendizagem dos conteúdos abordados pelo professor.

Assim como BAÚ afirma, baseado em Goes (2002),

“observa a falta de preparo dos futuros professores com relação à educação inclusiva. Esse despreparo torna frágil a qualidade da educação para o aluno com deficiência.” (BAÚ, 2014, p.54)

De acordo com a discussão das afirmações analisadas em toda essa categoria, podemos destacar que todos os participantes demonstraram total preocupação quanto a inserção de alunos com deficiência auditiva em meio estudantil, além de identificar que, para alguns, a participação do professor para a inclusão de alunos com deficiência auditiva é chave

essencial para a realização dessa atividade, porém é evidente que os profissionais da educação não são totalmente capacitados para a realização dessa inclusão ou até mesmo para saber lidar com tais alunos em sala de aula.

#### **4.2 IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Já para o eixo de análise dessa categoria, a questão central se relaciona com as seguintes perguntas: “Na sua opinião, a disciplina de libras deve ser obrigatória em todos os cursos de licenciatura?”, “De 1 a 10, descreva qual a sua opinião sobre a importância da disciplina de Libras para a sua formação docente?” e “Você deseja fazer cursos de extensão para aprimorar seus conhecimentos em libras?”

Durante toda a análise das questões que compõem essa categoria, foi possível perceber que os licenciandos, de maneira ampla, acreditam na importância da disciplina de Libras para a formação docente. Isso fica evidente quando analisamos que 100% desses alunos opinaram que a disciplina deveria ser obrigatória para todos os cursos de licenciatura.

Assim como eles, Mantoan (2006), afirma que os professores esperam, com a graduação, aprender práticas que sejam inclusivas, a fim de que essa formação seja suficiente para lhe permitir aplicar técnicas que facilitem o aprendizado dos alunos, em todas as escolas, mas em especial as inclusivas.

Quando analisamos os resultados referentes a importância dessa disciplina para a sua formação docente, podemos perceber que, a grande maioria dos participantes, possuem consciência de sua importância para sua formação como futuro professor, e demonstram mais uma vez suas preocupações com possíveis situações inclusivas, onde, 7 dos 8 candidatos, classificaram como sendo “muito importante” sua inserção em sua matriz curricular.

E quando perguntado o porquê dessa classificação, praticamente 100% das respostas destacam a importância do preparo dos professores para saber incluir alunos surdos sinalizantes, em suas aulas, a fim de desenvolver uma boa comunicação com esses alunos e assim atuar em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim como sua importância para reconhecer os direitos da comunidade surda.

Assim, como afirma P.1, P.3, P.7,

“Professor deve receber uma formação que lhe forneça capacitação para educar qualquer indivíduo, independente da "deficiência".” (P.1)

“Para que estejamos preparados para acolher alunos com a deficiência.” (P.3)

“Porque ajuda na comunicação com pessoas com deficiência.” (P.7)

Além disso, reconhecer a importância dos direitos e valores da comunidade surda, torna a sociedade mais igualitária e diversificada, em que o respeito pelos direitos do outro precisam ser exercidos, afirma P.2 em seu discurso:

“Possuir uma disciplina que permite conhecer os direitos e as visões da comunidade surda é essencial para a formação do professor. Além de também conhecer e estudar a linguagem brasileira de sinais.” (P.2)

Foi possível também, analisar que participantes como P.4, em seu discurso: “Pois foi um primeiro contato com esta língua e um pontapé para buscar aprender mais sobre ela.”, afirmam que apenas a disciplina não é o suficiente para a total capacitação de um profissional da educação, para sua atuação em sala de aula, sendo necessários assim outros modos de aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

A sentença anterior se mostrou mais concreta, quando perguntados sobre o interesse de aprimorar seus conhecimentos em Libras através de cursos de extensão, por exemplo, cerca de 87,5% dos participantes, ou seja, 7 de 8 participantes demonstraram interesse em conhecer melhor a língua e assim expandir seus conhecimentos, se capacitando devidamente para sua aplicação em sala de aula, por exemplo.

É importante destacar, o conhecimento que os participantes demonstram a cada análise das categorias. Demonstrando certa habilidade em relação às informações sobre a disciplina em questão, e o quanto é necessária sua utilização para a prática da inclusão de alunos surdos sinalizantes, mesmo necessitando, após sua realização, de um complemento informacional.

Com isso, mesmo que a disciplina não dê o total suporte para uma devida especialização desses profissionais, assimilar o básico da linguagem brasileira de sinais, no caso de surdos sinalizantes, pode auxiliar na comunicação e na introdução de metodologias

ativas a fim de facilitar a transmissão do conhecimento para esses alunos, e assim incluí-lo de maneira íntegra.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os pontos estudados nessa pesquisa, como a visão dos licenciandos sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva e importância da disciplina de libras para a formação profissional dos mesmos, foi possível perceber que os mesmos possuem uma preocupação significativa ao que se refere a inclusão de alunos com deficiência auditiva. Estarem preparados profissionalmente para saber agir diante de situações de inclusão desses e de outros alunos com alguma deficiência, torna-se uma das inquietações dos alunos de cursos em que a disciplina é ou não obrigatória.

Porém, por se tratar de uma outra linguagem, diferente da língua mãe, faz-se necessário abordagens que vão além da disciplina, como cursos de linguagem de sinais e contato com alunos que possuem deficiência auditiva, exigindo assim um maior investimento das instituições de ensino, gerando um maior suporte de aprendizagem da língua e assim um devido preparo profissional desses licenciandos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, I. M. S.; *Estudo jurídico sobre a inclusão escolar da criança com deficiência auditiva no ensino regular*. 2010. 110f. Monografia – Centro Universitário Univates. 2010.
- BAÚ, A. M. **Formação de professores e a educação inclusiva**. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Paraná, v. 02, no 10. 2014.
- CAMARGO, E. P.; **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases**. Ciênc. educ. (Bauru) vol.23 no.1 Bauru Jan./Mar. 2017
- GONÇALVES, A. **Diversidade e Inclusão na educação**. 12º congresso nacional da educação. 2015
- MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. **Entre pontos e contrapontos**. Parte III.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (orgs). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo, Summus. 2006.

MASINI, E. A. F. S.; BAZON, F. V. M. **A inclusão de estudantes com deficiência, no ensino superior**. Psicologia da Educação, n. 20.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

NASCIMENTO, F. R. F. M.; NASCIMENTO, J. L. G.; SOUZA, J. G. D.; CAVALCANTI, R. S. **Quais os desafios que o professor enfrenta para ensinar aos alunos surdos?** 2º Congresso Nacional da Educação.

OLIVEIRA, M. L.; ANTUNES, A. M.; ROCHA, T. L.; TEIXEIRA, S. M. **Educação inclusiva e a formação de professores de ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 13, no 03, p.99-117, set/dez. 2011.

PEREIRA, M. M.; *Inclusão e Universidade: análise de trajetórias acadêmicas na Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte*. 2007. 201f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte. 2007.

QUIM, O. **A importância da formação pedagógica em cursos de licenciatura**. 5º Congresso Internacional de História. 2016

ROSSI, R. A. **A Libras como disciplina no ensino superior**. Revista de Educação, v. 13, no 15, p. 71-85. 2010.

SANTOS, J. F.; SANTOS, M, E, N.; SILVA, D. E.; XAVIER, K. A. **A importância das disciplinas pedagógicas na formação docente: visão dos alunos de licenciatura em química**. 5º ENID.

SOUZA, C. H. M.; MANHÃES, F. C.; BATISTA, C. M. A.; PINTO, F. O. **A perspectiva de libras na formação do professor: um caminho para a inclusão escolar**. Revista Digital. Buenos Aires, 2019, no 191, abril. 2014.

SOUZA, R. A. **A implantação de libras nas licenciaturas: desmistificando conceitos**. Revista Educação, Artes e Inclusão, Mato Grosso do Sul, v. 13, no 3, Set./Dez. 2017.